

CRIANÇAS AUTISTAS E AS ABORDAGENS INTERVENCIONISTAS NO QUADRO, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Guimarães Borges¹
Kethelen Lino Martins Santos¹
Mirella Cecília Corrêa Lima¹
Luiza Valadares e Pereira¹
Érica Maria Valadares Coelho²

isabella.ggborges@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O autismo é dito como uma patologia neurológica, afetando o sistema nervoso do acometido, sendo, por sua vez, qualificado por comprometimentos de comunicação e sócio-emocional. O objetivo do presente estudo é constatar formas que possam melhorar a qualidade de vida das crianças portadoras do Transtorno Espectro Autista, ressaltando as sugestões significativas dos cuidados intervencionistas e terapias complementares para promoverem a melhoria na relação social. Foi realizado um estudo descritivo, a partir de um levantamento bibliográfico em citações e artigos, através da base de dados do Google Acadêmico entre os anos de 2013 e 2022. Determina-se que crianças portadoras de autismo trazem consigo inúmeros desafios, dificultando o bem-estar de qualidade, e, na atualidade possuem métodos que amenizem tais circunstâncias, o que é conhecido como cuidados intervencionistas, que por sua vez tem sido extremamente eficaz. Por fim, conclui-se que é necessário disseminar informações sobre os métodos existentes para tratamentos, evidenciando a melhoria na situação enfrentada por muitos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, criança, terapias complementares.

INTRODUÇÃO

O autismo é definido como uma doença neurológica que afeta o sistema nervoso do indivíduo, sendo caracterizado, principalmente, pelo comprometimento da comunicação verbal e não verbal e pelo déficit sócio emocional, evidenciando a dificuldade de manter um contato visual e compartilhar emoções, e a diminuição ou a inexistência de desenvolver algum tipo de relação social. Além disso, é válido

¹ Acadêmicas do 6º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Graduada em Nutrição pela Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas, Alfenas/MG; Graduada em Pedagogia pela UNIMES, Ipatinga/MG; Graduada em Psicologia pela Faculdade Única, Ipatinga/MG; Pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade Federal de Viçosa, UFV; Pós-graduada em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Faculdade Única, Ipatinga/MG; Pós-graduada em Psicologia Infantil pela Faculdade Única, Ipatinga/MG; Pós-graduada em Psicologia Social pela Faculdade Única, Ipatinga/MG

ressaltar que existem níveis de autismo, sendo eles: leve, médio e grave (SOUZA, 2019).

No que tange ao diagnóstico do autismo, ele é realizado a partir de uma análise clínica que visa analisar três áreas importantes e características deste transtorno, sendo elas: a comunicação, os interesses e as atividades e a interação e os comportamentos. Nesse sentido, o aparecimento de sintomas podem ser percebidos nos primeiros anos de vida, entretanto, a maioria dos diagnósticos são feitos entre 4 e 5 anos, visto que a questão social e comunicativa da criança é mais evidente nessa fase. Assim, é evidente a importância do diagnóstico precoce, uma vez que a partir dele o desenvolvimento da criança é feito de forma adequada, respeitando suas limitações (SOUZA, 2019).

Vale destacar, que a terapia complementar transcende os muros dos hospitais, à medida que, a equipe multiprofissional pode atuar em treinamentos institucionais, guias de boas práticas, entre outras ações, as quais são essenciais para o acolhimento e correto manejo da criança autista (VIANA *et al.*, 2020). Diante disso, cabe apontar a necessidade de que mais estudos acerca das terapias complementares sejam realizados, a fim de que elas possam ajudar, ainda mais, no tratamento clínico de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (SOUZA, 2019).

Desta forma, o presente estudo objetiva identificar medidas que possam amenizar e melhorar a qualidade de vida das crianças portadoras do Transtorno Espectro Autista, tendo evidências sugestivas de que os cuidados intervencionistas e terapias complementares promovem a melhoria na relação social. Visto isso, possui uma relevância de cunho social, prezando por um melhor bem estar do paciente acometido por tal situação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A consulta de puericultura é uma subespecialidade pediátrica praticada por profissionais especializados na área da enfermagem. Sendo assim, possui por objetivo a realização do acompanhamento das crianças portadoras do autismo e demais enfermidades desde o seu crescimento, desenvolvimento até os primeiros sinais dos transtornos (SOUSA, 2019).

Dentro do contexto, menciona-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como a assistência, prestada por uma equipe multidisciplinar, aos pacientes e seus familiares, com o intuito de aliviar o sofrimento e promover um tratamento de qualidade ao indivíduo, tanto em questão de problemas físicos, como também solucionando questões, psíquicas e espirituais (VIANA *et al.*, 2020). Ademais, é válido destacar que as terapias complementares são frequentemente utilizadas como uma alternativa de humanização do cuidado, o que se mostrou benéfico no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (NOGUEIRA *et al.*, 2020).

Entretanto, sabe-se que o autismo é categorizado em diferentes graus, e, cada um possui suas necessidades específicas, mas, com os cuidados paliativos que vem sendo cada vez mais prevalente, o tratamento têm sido mais eficaz, além dos cuidados familiares terem se tornado mais leves, visto que a jornada é árdua e requer de conhecimento prévio sobre a situação (SOUSA, 2019).

A medicina alternativa é caracterizada por ações realizadas em conjunto por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos, psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogas, que visam garantir o bem-estar geral dos pacientes. Nesse sentido, é de extrema importância a busca por estratégias paliativas intencionadas para a superação das dificuldades dos portadores de autismo (NOGUEIRA *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, os cuidados variam conforme as necessidades individuais, a exemplo do profissional da enfermagem que realiza consultas de puericultura que desempenham papel fundamental na promoção da saúde, além da terapia assistida por animais que promove maior interação social (NOGUEIRA *et al.*, 2020). Ademais, as práticas realizadas com os pacientes autistas como a musicoterapia, a dançaterapia e a oxigenoterapia hiperbárica colaboram para uma maior diminuição das crises de ansiedade, aumento do relaxamento emocional e aumento da interação social, como também, favorecem um maior desempenho motor (SOUZA, 2019).

Outrossim, cabe ressaltar que disseminar informações sobre os métodos alternativos de tratamento que se encontram dispersos em todo o país, é uma atribuição multidisciplinar e que deve haver maior abordagem, pois, muitas pessoas

ainda vê o autismo como uma condição extremamente dificultosa de ser tratada, mas, a realidade é que não possuem conhecimentos sobre os meios existentes (BATIRROLA *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa, que de acordo com Creswell e Creswell (2021) sendo a primeira mencionada como um tipo de pesquisa com utilização de fontes primárias, não sendo pautados científica ou analiticamente e, a segunda havendo fontes trabalhos acadêmicos já publicados, sendo temas que já foram estudados, sendo caracterizada como fontes secundárias, respectivamente.

De tal modo, as buscas foram feitas mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico e SciELO, o idioma português, entre os meses de abril a julho de 2022. A seleção das bases decorre do Google Acadêmico ser considerado como uma fonte de pesquisa virtual, de livre acesso as literaturas acadêmicas, dentre de uma variedade de disciplinas e fontes, de forma gratuita. Já a escolha do SciELO, por ser uma base de pesquisa que congrega dados de diferentes regiões da América Latina de forma digital e com livre acesso.

Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: “Transtorno do espectro autista”, “Criança” e “Terapias complementares”, combinados pelo operador booleano “and”, entre os anos de 2016 e 2022. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados ao período selecionado, língua portuguesa, está disponível na íntegra e de forma gratuita. E como critérios de exclusão, foram descartados materiais que apresentavam a metodologia relato de caso, relato de experiência, com duplicidade e em outra língua sem ser a selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização do autismo

Sabe-se que o autismo é uma condição que afeta o desenvolvimento nas questões acerca da interação social, da capacidade de dialogar e do comportamento da criança. Nesse sentido, no que tange a essas dificuldades de comunicação,

destaca-se uma limitação da linguagem verbal, pouca habilidade em demonstrar expressividade facial, falta de interesse em manter uma relação interpessoal e impasses para iniciar ou manter uma conversa (SOUSA, 2019).

Ademais, em relação ao comportamento de portadores do espectro autista, nota-se uma necessidade de realizar ações repetitivas e estereotipadas, sendo importante a manutenção de uma rotina, visto que qualquer alteração pode acarretar em alguma reação indesejada (SOUSA, 2019). Entretanto, ainda que haja um preconceito histórico relacionado ao autismo, é importante desvincular a figura da criança portadora desse espectro como uma deficiência, visto que essa ideia se configura como um retrocesso do âmbito científico (SILVA, 2016).

Diagnóstico

Visto isso, sabe-se que o mesmo é diagnosticado em níveis, sendo o nível 1, o leve, compreende as crianças que possuem dificuldade de manter uma convivência social com outros indivíduos, não possuindo vontade de interagir, já o nível 2, é o médio, o qual consiste em crianças que têm uma barreira mais séria em construir uma relação social, tendo dificuldade na comunicação, mesmo possuindo suporte, por fim, o grave é o nível 3, nele essas dificuldades são mais acentuadas, tendo também comprometimento de algumas funções (BATIRROLA *et al.*, 2021).

Segundo SOUZA (2019), o diagnóstico precoce é importante para que haja um tratamento adequado e, a partir disso, sejam minimizados os efeitos do autismo, promovendo a melhor interação social e o crescimento da criança, visto que essa doença não tem cura. Dessa forma, há uma significância de implementar cuidados paliativos que promovem um bem estar físico e mental do paciente, além da estimulação das funções cognitivas, com ações terapêuticas que podem ser individuais ou em grupos (PALOSKI *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a faixa etária recomendada para as consultas são os dois primeiros anos de vida, uma vez que por meio destes anos iniciais, é possível a identificação do distúrbio, traçar a evolução e as respectivas técnicas que visam proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e saúde dos pacientes. Dessa forma, é indubitável que as estratégias que dispõem do apoio profissional são

importantes para evitar consequências futuras por falta de conhecimento e orientação aos pais (SOUZA, 2019).

Terapia Complementar

A terapia complementar tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares amenizando o sofrimento de um diagnóstico. (VIANA *et al.*, 2020).

Como por exemplo, a música como forma de entretenimento e instrumento terapêutico. Nas crianças, a música desempenha grande importância em seu desenvolvimento e funcionamento cerebral. Assim, a música não é apenas um resultado biológico adaptativo do homem como uma decorrente do processo de seleção natural, mas uma forma que modifica o bem estar das crianças, um produto cultural com substratos biológicos que interage diretamente no modo de convivência com o mundo. A música pode ser aplicada num processo psicoterapêutico ou em sessões de relaxamento, até mesmo em casa, gerando impactos positivos (DE ALMEIDA, 2020).

Conforme De Almeida (2020), a teoria da musicoterapia é definida por uma técnica psicológica na resolução dos problemas emocionais. Desse modo, ela utiliza-se do som, do ritmo, da melodia e da harmonia para criar experiências e ampliar sentimentos/emoções. Desse modo, a musicoterapia é elencada como a estratégia terapêutica mais utilizada devido a sua grande eficiência em aumentar o poder da atenção, do diálogo, da calma e da fantasia/realidade que são dificuldades pertinentes encontradas nos portadores do transtorno do espectro do autismo (SOUZA, 2019).

Outro método muito utilizado, é a terapia assistida por animais, descrita por uma estratégia capaz de promover efeitos terapêuticos sem o auxílio de métodos medicamentosos (BROTO, 2020). Nesse viés, Paloski (2018) relata que a utilização dos animais, como cavalos, cães, gatos, pássaros, ratos e coelhos são eficazes na obtenção de benefícios tanto em virtude da diminuição da ansiedade, do estresse quanto do aumento da interação social e relaxamento físico.

Outrossim, é factual mencionar que a terapia assistida pode ser utilizada por todos os públicos alvos e locais, a exemplo de escolas, ruas, hospitais e casas

devido ao fácil adestramento dos animais (NOGUEIRA *et al.*, 2020). Portanto, a participação dos animais na vida das crianças com autismo propõe um tratamento objetivo no controle de dores, do estresse, do medo e dos desconfortos físicos, psíquicos e sociais (BROTO, 2020).

De acordo com Souza (2019), o desempenho gestual e o motor dos portadores do espectro do autismo podem, também, ser favorecidos pelas práticas da dançaterapia. Sendo assim, por meio dos estímulos, dos movimentos da dança e dos exercícios de sentidos alternados as sessões em crianças proporcionam mudanças positivas. Dentre elas, destaca-se mudanças no auxílio do equilíbrio corporal, na diminuição das anormalidades presentes na marcha e no aperfeiçoamento da capacidade motora. Dessa forma, para avaliar a escala do desempenho foi utilizado o teste de Tinetti que por intermédio de avaliações, obteve resultados efetivos para essa terapia complementar (PALOSKI, 2018).

A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) consiste em uma terapia que visa melhorar a hipoperfusão que é a baixa irrigação sanguínea de determinadas áreas e a inflamação dos tecidos, ou seja, tem como objetivo proporcionar oxigênio em concentrações superiores a 21%. Dessa maneira, a oxigenoterapia hiperbárica possui efeitos cerebrais, uma vez que através do procedimento consegue promover o aumento do metabolismo decorrente do aumento do oxigênio no cérebro das crianças, que por conseguinte diminui os processos inflamatórios nas áreas afetadas (SOUZA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo de revisão bibliográfica feito, chega-se à conclusão que as terapias complementares e integrativas para crianças autistas são extremamente benéficas e produtivas, visto os efeitos positivos proporcionados às crianças, que por sua vez, possuem limitações que dificultam seu bem-estar. No entanto, ao finalizar o presente estudo, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar e retomar ações sobre o tema abordado, e, ainda é lacônico o número de projetos e programas de apoio a respeito, que sejam fornecidos pelo SUS - Sistema Único de Saúde, contemplando, assim, uma melhora significativa nos índices de evolução mediante tratamento das crianças acometidas.

REFERÊNCIAS

BATTIROLA, Caliane Miniguini *et al.* **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM CRIANÇAS AUTISTAS.** 2022. 17 (f.). Monografia, Curso de Psicologia - UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande, 2022.

BROTTO, Aline Maran; ROSANELI, Caroline Filla; PILOTTO, Rui Fernando. Identificação e pertencimento: a importância de construir laços que aproximam pessoas com doenças raras. **Apae Ciência**, v. 13, n. 1, 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DE ALMEIDA, André Luiz Barbosa. **OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).** 2020. 28 (f.). Pós-graduação em Musicoterapia – Instituto de Educação Superior Sinapses, 2020.

DE SOUSA, André Filipe Ribeiro; CORREIA, Paula Cristina. **Poder terapêutico do cão na perturbação do espectro do autismo.** Orientador: Paula Cristina Correia. 2019. 11 (f.). Tese de Doutorado, Curso de Medicina - Universidade da Beira Interior, Portugal, 2019.

NOGUEIRA, Maria Teresa D. *et al.* Terapia Assistida Por Animais Como Estratégia Pedagógica Para Crianças Que Apresentam O Transtorno Do Espectro Autista. **Revista GepesVida**, v. 5, n. 13, 2020.

PALOSKI, L. H. *et al.* Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 174-183, ago. 2018.

SOUZA, VIVIANE MELO. O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 69-88, 2019.

SILVA, Lucas Silveira da. **Transtornos do espectro do autismo, estratégia saúde da família e tecnologias de cuidado na rede SUS.** Orientador: Luis Achilles Rodrigues Furtado. 2016. 176 (f.). Dissertação, Faculdade de Medicina, Estratégias de educação permanente e desenvolvimento profissional em saúde da família - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira *et al.* Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.